



Boletim de Notícias NS

**NSDAP/AO : PO Box 6414
Lincoln NE 68506 USA
www.nsdapao.org**

#1034

08.01.2023 (134)

Enciclopédia - Michael Kühnen

10 - AUTÁRQUIA

Auto-suficiência significa auto-suficiência em matérias-primas e alimentos, bem como uma base suficiente em população, tecnologia e ciência para assegurar a preservação e o desenvolvimento das espécies de um povo.

Autarquia é portanto o pré-requisito para a soberania dos Estados, das nações ou de um império. Requer um espaço de vida suficiente para a sua realização.

No mundo actual menos o imperialismo concorrente das superpotências, a escravidão exploradora de interesses do capitalismo, as aspirações de dominação mundial do Sionismo e da Maçonaria (ver Dominação Mundial) e outros sistemas coercivos dogmáticos-ideológicos (ver Dogmatismo), resta apenas um punhado de Estados soberanos. a Alemanha perdeu a sua soberania em 1944/56 JdF.

Em contraste, o Nacional-socialismo vê-se a si próprio como um movimento de liberdade anti-imperialista que quer e irá lutar por e devolver a liberdade à raça ariana (ver ariana) e aos seus povos. Isto requer uma política do movimento nacional-socialista mundial que organize o espaço vital ariano de tal forma que os povos brancos possam viver e desenvolver-se independentemente da economia mundial capitalista e livres de qualquer influência estranha à espécie - seja ela espiritual, política, económica, militar ou cultural - ou seja, tornar-se auto-suficientes.

Por conseguinte, a Nova Frente defende a todos os níveis da vida völkisch dos alemães uma política que torna possível uma maior autarquia, mas continua consciente de que não é possível uma autarquia completa do povo alemão na sua área de assentamento ancestral - uma realização que já levou à exigência do ponto 3 para um espaço de vida suficiente no programa do partido do Partido Nacional



Socialista dos Trabalhadores Alemães.

A Nova Frente quer alcançar o objectivo da autarquia através da criação do Quarto Reich - como uma ordem superior autárquica.

11 - CONSTRUÇÃO

O campesinato é a forma mais pura e original da classe trabalhadora - ou seja, daquela atitude para com a vida que o Nacional-Socialismo exige de todos os membros do povo e que espera que todos desempenhem trabalho para a preservação e desenvolvimento das espécies do seu povo, usando todas as suas capacidades e talentos no seu lugar.

Não só indirectamente, como todas as outras camadas de uma comunidade nacional, mas muito directamente, o camponês faz isto, que alimenta o seu povo com o seu trabalho e assim cria o pré-requisito de toda a vida völkisch.

É por isso que o Nacional-Socialismo vê no campesinato uma base importante da sua visão do mundo e da vida, do seu programa político e do futuro Estado do povo nacional-socialista (ver Estado).

A luta por um novo, o Quarto Reich e por um espaço de vida suficiente serve não menos a auto-suficiência no sector alimentar, o que deveria permitir ao campesinato alimentar o povo a partir da sua própria força. A auto-suficiência alimentar faz parte da liberdade desejada de uma nação e da sua economia.

A fim de permitir ao campesinato alemão cumprir a sua tarefa também internamente, à luta pela auto-suficiência externa junta-se a luta por uma reforma agrária interna adaptada às necessidades nacionais. Portanto, o Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães exige no ponto 17 da política agrícola do seu programa partidário, acima de tudo, uma tal reforma agrária, que mantenha viável um campesinato saudável como base de uma comunidade nacional que viva de acordo com a sua espécie e natureza.

12 - HUMANISMO BIOLÓGICO

O humanismo biológico é a teoria científica do conhecimento na qual se baseia o nacional-socialismo. Parte da realidade biológica do homem no seu ambiente. O humanismo biológico define o homem do seguinte modo:

O homem é um ser natural auto-responsável com uma disposição biológica para criar cultura e só é viável como um ser comunal.

Reconhecer o homem como um ser natural significa aplicar o pensamento biológico, as leis naturais de luta e selecção, hereditariedade e diferenciação

também a ele e ao seu ambiente de vida. Como todos os seres naturais, o homem está sujeito às leis da natureza. Ao contrário destas, porém, é capaz de as ignorar temporariamente e de viver em contradição com elas, pensando, sentindo e agindo contrariamente à natureza.

Ele é, portanto, auto-responsável, decide por si próprio se vive em harmonia ou em contradição com a sua natureza biológica e as suas leis da vida. Mas, em qualquer caso, permanece em última análise dependente delas. Uma vida em contradição com as leis da natureza como base da comunidade humana inicia a decadência desta comunidade e, em última análise, leva à sua morte.

A capacidade humana de criar cultura não altera minimamente esta situação: A cultura não liberta o homem da sua natureza biológica. Ela própria é o resultado de uma disposição biológica. A inteligência humana e o livre arbítrio como pré-requisito para a criação da cultura não são dons sobrenaturais, mas instrumentos da natureza na luta pela sobrevivência da espécie humana.

Afinal, o homem só é viável como um ser comunitário. Só a comunidade faz do homem um ser humano e, portanto, torna a sua vida valiosa e significativa.

Desta definição surge o objectivo de uma alta cultura de acordo com a espécie e a natureza, que não quer um simples "regresso à natureza" nem uma degeneração do modo de vida cultural em direcções hostis à vida. Isto também resulta na metodologia do pensamento nacional-socialista e na aquisição de conhecimentos. Se surgir uma certa questão, o Nacional-Socialista deve primeiro interrogar-se a si próprio:

Trata-se de um estado de coisas que pertence à natureza biológica do homem, ou é um fenómeno cultural? Se é um problema da natureza biológica do homem, então será necessário investigar em que circunstâncias esta característica se desenvolveu e que sentido biológico tinha originalmente, ou se se trata de um fenómeno biológico de selecção cultural menos. O nacional-socialismo só pode reagir a problemas e circunstâncias de natureza biológica do homem de tal forma que estas predisposições possam desdobrar o seu significado biológico original. Além disso, protege o material hereditário das comunidades humanas que lhe são confiadas por medidas eugénicas (ver higiene racial).

O nacional-socialismo responde aos problemas decorrentes do desenvolvimento cultural do homem, educando as pessoas para viverem de uma forma propícia ao desenvolvimento e, em geral, em harmonia com a natureza, e lutando impiedosamente contra todos os fenómenos que ameaçam a preservação e o desenvolvimento das espécies, ou seja, que são hostis à vida.

Ele também pode ser neutro em relação a factos que não têm nem um efeito positivo nem negativo.

De acordo com a natureza dual do homem como ser natural com a disposição

biológica para criar cultura, o humanismo biológico distingue as comunidades naturais e culturais na vida da espécie humana. As mais importantes são:

A família, as pessoas e a raça como comunidades naturais.

Männerbund, partido (ver National Socialist German Workers' Party), nação e império como comunidades culturais.

A partir destas percepções do humanismo biológico deriva o objectivo do Nacional Socialismo de criar uma Nova Ordem em que toda a actividade cultural cumpra o seu propósito biológico de possibilitar e promover a sobrevivência e o desenvolvimento superior (preservação e desenvolvimento das espécies) das respectivas comunidades naturais e, portanto, da espécie humana como um todo.

Isto leva então a exigências a cada indivíduo, um imperativo biológico:

Aja de forma a que as suas acções não ponham em perigo mas promovam a preservação e o desenvolvimento da espécie a que pertence fatalmente pelo seu nascimento!

A partir deste imperativo biológico desenvolve-se a ética do idealismo de valores, o nacional-socialismo como uma atitude perante a vida. Esta ética assenta organicamente nas descobertas científicas do humanismo biológico. Juntos formam a visão do mundo nacional-socialista e da vida.

13 - REFORMA AGRÁRIA

O nacional-socialismo baseia-se no fundamento ético do trabalho e visa criar uma comunidade popular socialista (ver Trabalhadorismo, Ética, Socialismo).

Também os camponeses devem ter poder e desenvolver a vontade de ocupar e cumprir o lugar natural e as tarefas do camponês na comunidade nacional. Este objectivo é servido pelas exigências da política agrícola do ponto 17 do programa do partido do Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães. Este ponto do programa também esclarece o problema da propriedade privada de terras em geral.

A terra deve ser em última análise propriedade de toda a Volksgemeinschaft e nunca deve servir o enriquecimento sem trabalho e sem esforço de indivíduos. Para evitar isto, o NSDAP exige a criação de condições legais para a expropriação sem pagamento, com a ajuda da qual a comunidade popular recuperará o seu próprio espaço de vida e a sua própria base alimentar e de vida. Esta expropriação afectará, como regra, todos aqueles que, sem trabalharem eles próprios, na e para a terra, obtêm rendimentos da terra. Eticamente justificada na comunidade popular

socialista é apenas a propriedade privada da propriedade e da terra para aqueles que asseguram a alimentação do povo através do seu próprio trabalho árduo - precisamente os camponeses.

A propriedade rural é preservada e não só é aceite pela comunidade nacional, mas também é afirmada e promovida de todo o coração. Pode também ser herdada a fim de vincular mais firmemente a camponesa ao Scholle e de preservar o modo de vida camponês.

Esta garantia e promoção de um campesinato saudável é, no entanto, precedida por uma reforma agrária abrangente adaptada às necessidades nacionais. Isto afecta todos aqueles cujas propriedades fundiárias são demasiado grandes para poderem cultivar pelos seus próprios esforços, o que leva ao uso indevido de partes dessas propriedades arrendando-as com o objectivo de obter um rendimento sem trabalho e sem esforço. E afecta aqueles que não vivem nem trabalham na terra em si. Esta terra é expropriada e distribuída a novos agricultores dispostos a trabalhar e àqueles cujas explorações agrícolas não são suficientes para a subsistência.

Em resumo, o programa de política agrícola do NSDAP é: criação de um campesinato saudável através de uma reforma agrária generosa, supressão de trabalho e rendimentos sem esforço também na terra e através da propriedade da terra, preservação e promoção da propriedade privada camponesa da terra de acordo com as necessidades nacionais.

As necessidades nacionais incluem também o maior grau de auto-suficiência possível para a comunidade nacional (ver autarquia).

Diversão sob a suástica

O activismo nacional-socialista também tem os seus momentos mais leves! Aqui está um excerto da brochura de Gerhard Lauck "Diversão sob a Suástica".

12.

A senhora jornalista tinha uma voz muito sexy. Quando finalmente a conheci, fiquei contente por ver que o resto dela também não era mau.

Ela tinha trazido consigo um fotógrafo. Tinham alugado um quarto separado no hotel, porque queriam ter um bom fundo "nazi" para a sessão fotográfica. Após a entrevista, nós os três fomos para a sala de "filmagens".

Quando abrimos a porta, encontramos várias camas empurradas juntas no meio do quarto.

Voltei-me para ela e perguntei-lhe com uma cara séria: "Que tipo de fotografias é que vamos tirar aqui?"

...Muitos anos mais tarde, uma senhora fotojornalista francesa alugou um salão para uma "sessão fotográfica" comigo. A gerente do hotel perguntou-lhe "que tipo de fotografias" estavam envolvidas, explicando que um cliente anterior tinha usado o salão para tirar "fotografias maliciosas".



O NSDAP/AO é o maior fornecedor Mundo da propaganda nacional-socialista!

Revistas impressas e online em vários idiomas
Centenas de livros em quase uma dúzia de idiomas
Mais de 100 sites em dezenas de idiomas

